



CHEGAR, FICAR E COOPERAR:

**A Jornada Silenciosa
do Trabalhador Espírita**

“Se alguém receber o que eu enviar, me recebe a mim, e quem me recebe a mim recebe aquele que me enviou” – (João 13:20).

Um dos desafios que se apresenta hoje para o Movimento Espírita é o de ampliar o número de trabalhadores, a fim de que a casa espírita possa realizar as tarefas que objetivam a divulgação e a prática da Doutrina Espírita – Consolador prometido por Jesus. O versículo em epígrafe nos alerta quanto ao que o Mestre espera de nós.

Após o período de isolamento social imposto pela pandemia da Covid 19, em quase todas as instituições espíritas, observamos a redução do número de trabalhadores, por isso manifestamos aqui a intenção de compartilhar uma experiência que se mostrou muito exitosa em garantir o engajamento ao trabalho espírita das pessoas que buscam a instituição pela necessidade de conforto espiritual.

Esta proposta é a de conjugar duas ações presentes nas orientações federativas, adaptando-as ao número de trabalhadores com que a casa puder contar de imediato. Essas duas ações são: o Atendimento Espiritual e o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita.

Por meio do Atendimento Espiritual, a casa espírita acolhe fraternalmente aqueles que procuram orientação e consolo, oferecendo os recursos da terapêutica espírita. Muitas dessas pessoas, ao se sentirem aliviadas e amparadas, demonstram interesse em aprender mais sobre o Espiritismo. Esse é o momento ideal para convidá-las a participar de um grupo de Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE)..

O programa do ESDE oferece a formação básica e prepara o frequentador para o engajamento a uma das atividades da casa – aquela com a qual o participante se sinta mais sintonizado e para a qual tenha aptidão.

Como a chave do êxito desta proposta está no Atendimento Espiritual, vamos detalhar algumas ações, lembrando que, nos documentos de orientação dessa área estratégica, as orientações estão detalhadas.

1 - A RECEPÇÃO

Equipe que recebe e encaminha os visitantes às atividades da casa espírita, cumprindo o programa de envolvimento amoroso aos corações que a buscam, por isso os voluntários encarregados da recepção devem estar presentes em todas as atividades da casa que sejam abertas ao público de modo geral. A casa espírita precisará contar com um coordenador que se encarregará de estruturar, capacitar e coordenar os trabalhadores que poderão participar regularmente de cada reunião.

- Roteiro para a recepção na Casa Espírita:
- Cumprimentar e dar as boas-vindas.
- Colocar-se à disposição para eventuais informações.
- Colocar aquele que chega à vontade, sem constrangê-lo.
- Orientar sobre o funcionamento do Centro Espírita, disponibilizando os diversos tipos de atividades e cursos oferecidos.
- Responder dúvidas e indagações, de maneira clara, objetiva, direta, concisa, imprimindo afetividade, naturalidade e segurança.
- Encaminhar o visitante à área desejada ou à pessoa que possa, de maneira mais específica, auxiliá-lo. Se o visitante busca apoio e conforto espiritual, encaminhá-lo ao Diálogo Fraterno.

2 - O DIÁLOGO FRATERO

Equipe que oferece a oportunidade de conversar àquele que busca apoio e consolo, seja espírita ou não, para que possa expor, livremente e em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades e necessidades.

Como iniciar o diálogo?

- Identificar-se com saudação fraterna, indicando seu nome e perguntando o nome da (o) solicitante.
- Evitar expressões de apreço exagerado, como: querido, querida, meu bem e outras, considerando que não conhecemos quem nos busca, impondo-nos o máximo respeito no trato da situação.
- Tentar colher, com habilidade, qual é a religião professada pelo atendido, sem ser invasivo.

Como desenvolver a conversa?

- Respeitar o tempo psicológico que o atendido precisa, para expor suas dificuldades e dúvidas.
- Ouvir com tolerância, compreensão.
- Dar toda a atenção para quem fala.
- Dialogar com entonação natural, transmitindo ao ouvinte mensagem de segurança e esperança de superação do problema.
- Inibir de pronto, com firmeza e habilidade, qualquer insinuação de dependência ou aproximação afetiva.
- Ajudar, sem impor, respeitando o livre-arbítrio da pessoa, não interferindo nas suas escolhas.
- Não concordar com o erro, mas ser solidário com a pessoa que errou, ajudando-a na recuperação.

Como finalizar o diálogo?

- Com habilidade, cuidar para que o diálogo não se estenda em demasia (em média, de 10 a 20 minutos).
- Estimular o cultivo do bom pensamento, da boa palavra, da boa ação.
- Recomendar a leitura diária de página espírita, que inspire otimismo, esperança e bom ânimo (O Evangelho segundo o Espiritismo, livros da coleção Fonte Viva etc.).
- Sugerir comparecimento às reuniões doutrinárias.

A partir das informações colhidas nessa conversa, o encaminhamento será definido, podendo-se direcionar o visitante para reuniões de explanação do Evangelho, reuniões doutrinárias, grupos de estudos ou atendimento pelos passes. Havendo a percepção de influências espirituais, poder-se á direcionar os dados da pessoa para grupos mediúnicos de desobsessão ou de irradiação.

3 - EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO

Essa é uma reunião pública que objetiva explicar o Evangelho à luz da Doutrina Espírita, de maneira programada e com uma sequência de trabalho previamente estabelecida. Para isso, dever-se-á analisar o conteúdo de O Evangelho segundo o Espiritismo, com a finalidade de consolar e esclarecer os que se acham em sofrimento. Para realizar essa reunião, deve-se contar com um dirigente para iniciar, coordenar e encerrar a reunião; um colaborador para fazer a leitura de harmonização e/ou preces e um expositor, para a palestra.

Dinâmica:

- a) Ler página evangélico-doutrinária para harmonização.
- b) Fazer uma prece inicial concisa, simples, inteligível, objetiva, clara e audível, buscando na sintonia com o Plano Maior a própria harmonização íntima.
- c) Ler e comentar os itens de O Evangelho segundo o Espiritismo em estudo sequencial (30 a 35 min).
- d) Fazer irradiações (também conhecida por vibrações) em benefício da fraternidade universal, pelo entendimento entre as religiões e pela paz entre os homens.
- e) Fazer uma prece final concisa, simples, inteligível, objetiva, clara e audível, agradecendo a oportunidade do aprendizado, da convivência fraterna e do amparo espiritual.

Pode-se distribuir aos participantes o roteiro para o evangelho no lar, elaborado pela FEEES e disponível nas publicações de feees.org.br

RECOMENDA-SE:

Selecionar e capacitar, continuamente, os colaboradores que tenham um perfil adequado para a tarefa: conhecimento evangélico-doutrinário, facilidade para falar em público, maturidade emocional, bom senso, simpatia, alegria, afetividade, naturalidade e segurança.

A equipe da casa espírita deverá avaliar a possibilidade de implementação das ações aqui sugeridas, considerando o número de trabalhadores de que poderá dispor, sendo essencial que haja, para cada atividade a equipe mínima (dois voluntários). Os grupos de irradiação e de desobsessão deverão ter de 4 a 6 participantes. Caso a instituição não conte com voluntários preparados para os grupos mediúnicos, poderá encaminhar as pessoas necessitadas desse atendimento a casas espíritas próximas.

Visando o maior engajamento de todos os trabalhadores das áreas estratégicas já atuantes nas Casas Espíritas, recomenda-se o uso da tabela **Chegar, Ficar e Cooperar: A Jornada Silenciosa do Trabalhador Espírita** – que demonstra as áreas que podem ser envolvidas na trajetória do visitante-frequenter-trabalhador espírita:

Etapa	Área	Objetivos	Atividades	Ferramentas e práticas
C H E G A R	AAE	Destacar a importância do acolhimento fraterno e da hospitalidade e o funcionamento do atendimento e assiduidade no tratamento	Recepção fraterna Atendimento espiritual	Boas vindas no início das doutrinárias e repasse à ACSE
			Coleta de nomes e telefones dos visitantes	
	APSE	Avaliar necessidades materiais e espirituais. Inserindo o assistido nas atividades da casa para não se acostumar somente ao assistencialismo	Solicitação de atendimento Agendamento de entrevista Passe e água fluidificada Estudo do Evangelho	Grupo de WhatsApp para alerta de atendimento melhorar comunicação Cartilha Evangelho no lar Acompanhamento da implantação do Evangelho no Lar de forma presencial ou virtual
			Assistência e Promoção Social Coleta de nomes e telefones dos visitantes	Boas vindas no início das doutrinárias e repasse à ACSE Formar grupos de estudo para os assistidos
	ACSE	Avaliar quais canais e mídias são mais adequadas ao público da CE	Solicitação de assistência	Avaliação das necessidades e das condições de atendimento da CE – Adaptação da linguagem utilizada para a realidade do assistido
			Receber Lista de visitantes Definir canais de comunicação com o visitante	Boas vindas no início das doutrinárias Adaptação da linguagem utilizada e do tempo previsto de acordo com para a realidade do público
			Dúvidas quanto ao funcionamento da casa Preparar Material de exibição	Detalhamento por meio do Banner na entrada, quadro de aviso ou Lista de transmissão no WhatsApp Destacar atividades da CE e organizar avisos no início da reunião

Etapa	Área	Objetivos	Atividades	Ferramentas e práticas
F I C A R	AIJ	Incentivar a participação das crianças nas atividades da CE	Evangelização Infanto-juvenil	Planejamento das aulas Acompanhamento da frequência
			Grupos de Pais	Incentivar a criação de grupos de pais
	AEE	Incentivar o estudo continuado e a participação efetiva dos participantes	Grupos de estudo, ESDE, EADE, Série Psicológica de Joanna de Angelis...	Definição e divulgação dos Grupos de estudos e repasse à ACSE Avaliação da participação nos grupos
			Avaliação do conhecimento do participante Definir Conteúdo doutrinário que podem gerar palestras	Implantar rotina de grupos de estudo apresentarem palestras periodicamente
	ARTE	Engajamento para a criação e participação de trabalhadores da CE na área de Arte	Retiradas de dúvidas, indagações, necessidade de informações	Definição do planejamento de estudos para a família, palestras e seminários
			Formação de grupos de arte Apresentações das crianças e jovens nas atividades doutrinárias	Oficinas práticas e fomentar participações nas palestras Abertura de apresentações para a comunidade não espírita

Etapa	Área	Objetivos	Atividades	Ferramentas e práticas
C O O P E R A R	AM	Incentivar que os participantes das reuniões mediúnicas tenham atividades rotineiras na CE	Estudo da Mediunidade	Avaliar participantes dos grupos AEE e convidá-los a continuar no estudo da mediunidade
			Apoio vibracional	Definir grupo de apoio vibracional pela casa
	AFAM	Integrar a família em todas as atividades da CE	Avaliar com AIJ e APSE as famílias que frequentam e formar grupo de pais	Convite para ser voluntário em eventos da Casa e na manutenção do ambiente
			Grupos de Pais	Realização de projetos junto à comunidade, como ginástica para a terceira idade
			Encontro de casais	Implantar uso de temas similares entre palestras, grupos de pais e evangelização infanto-juvenil para fomentar diálogo intergeracional
	P	Criar equipe administrativa que possibilite à CE manter e expandir suas atividades	Secretaria	Divulgar vagas nas palestras e grupos de estudo
				Atualização das redes sociais e mural
			Tesouraria	Divulgar no mural as receitas e despesas
			Biblioteca / livraria / Bazar	Compra ou empréstimo de livros / Bazar
			Patrimônio e manutenção	Definir responsável pelo Clube do livro
				Reuniões específicas de trabalhadores

